

RELAÇÃO ENTRE FORMAÇÃO INICIAL E PRÁTICA DE ENSINO DA MATEMÁTICA EM EGRESSOS DE PEDAGOGIA

Michele dos Santos Silva; André Ricardo Lucas Vieira

Universidade do Estado da Bahia – UNEB
michelesantosmat@gmail.com; sistlin@uol.com.br

Resumo: O presente artigo é um estudo de caso com professores da rede pública no município de Senhor do Bonfim/BA. Este tem como objetivo, analisar a relação entre a formação inicial adquiridos ao longo do curso e a prática docente desses egressos que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O trabalho desenvolvido é uma pesquisa qualitativa, pois busca enfatizar os sentidos das experiências e vivências dos sujeitos. Os participantes da investigação foram cinco professores que estão atuando nos anos iniciais do Ensino Fundamental e que ministram aulas de Matemática. Para tanto, foi utilizado como instrumento para obtenção dos dados um questionário. Assim, foi possível identificarmos que ao se tratar da prática docente desses sujeitos em relação a Matemática muitos sentem dificuldades em trabalhar com essa disciplina, visto que no decorrer de sua formação os mesmos presenciaram à Matemática de forma superficial, ou seja, a teoria estava mais presente do que a prática. Além disto, identificou-se a importância de rever o currículo do curso de Pedagogia, salientando a disciplina Matemática, já que os professores formados em Pedagogia são os principais sujeitos que possibilitarão que esses alunos formulem conhecimentos nos anos iniciais do Ensino Fundamental voltado para todas as disciplinas, principalmente a Matemática aqui em questão.

Palavras-chave: Pedagogia, Formação inicial, Matemática, Prática docente.

INTRODUÇÃO

A Matemática integrante comum da base de formação educacional do indivíduo caracteriza-se como um campo de saber essencial, ainda mais nos dias atuais, em que a diversidade de estratégias a fim de favorecer a aprendizagem, construído em grande parte a partir deste conhecimento, torna-se necessário em quase todas as atividades do cotidiano. A Matemática estrutura o pensamento pelo viés do raciocínio, além de ser uma ferramenta para tarefas específicas em quase todas as atividades humanas.

Nesta perspectiva, pensar no processo de ensino-aprendizagem significa considerar uma gama de aspectos inter-relacionados. Muitas vezes, os aspectos cognitivos do ensinar e do aprender figuram como os mais importantes nesse processo.

Ressalta-se que, a prática pedagógica do professor é importante no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que ao ministrar sua aula o mesmo deve evidenciá-la como algo que ajudará seus alunos a formularem conhecimentos a partir de sua realidade, mostrando aplicabilidade da Matemática no seu cotidiano, associando-a com situações vivenciadas. No entanto, essa prática servirá como instrumento essencial para a construção de novos conhecimentos e tecnologias.

Pensando nisto, esta pesquisa tem como objetivo analisar a relação entre a formação inicial ao longo do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB no município de Senhor do Bonfim e a prática docente desses egressos que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Os sujeitos dessa pesquisa foram 5 (cinco) professores egressos do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia no município de Senhor do Bonfim, que estão ministrando a disciplina de Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Trata de uma pesquisa qualitativa (MINAYO, 1994), do tipo estudo de caso, por meio do qual foi elaborado um questionário. Para a elaboração do presente trabalho, o mesmo foi dividido da seguinte maneira: Na primeira sessão – Explicação como e onde a pesquisa foi desenvolvida. Na segunda sessão – Apresentação dos autores que foram utilizados no decorrer dos estudos teóricos. E por fim a terceira sessão – Será explanado os resultados da pesquisa, e a análise da pesquisadora.

CAMINHOS DA PESQUISA

Pesquisa-se a sociedade para se contribuir com a evolução do pensamento da própria sociedade. Daí advém a ideia de se promover numa pesquisa qualitativa, de base fenomenológica, as razões do como e de que forma. São os sentidos das experiências e vivências dos sujeitos que são tomados para que se possa compreender as relações que são estabelecidas na sociedade. Essa concepção fundamenta a lógica de uma razão que não focaliza o estudo meramente em seus aspectos quantitativos, pois visa compreender que o sujeito pesquisador, observador é parte integrante do processo de conhecimento, assim interpreta e interage com os fenômenos sociais, promovendo significados.

O estudo em questão, a partir da compreensão da realidade social, aqui também entendida como a realidade educacional, desenvolvida numa perspectiva de pesquisa qualitativa, defendida por Minayo (1994), ao dizer que

A realidade social é o próprio dinamismo da vida individual e coletiva com toda riqueza de significados dela transbordante. Essa mesma realidade é mais rica que qualquer pensamento e qualquer discurso que possamos elaborar sobre ela. (MINAYO, 1994, p. 15).

Foi feito um estudo de caso, isolando um grupo de sujeitos que foram participantes desta pesquisa e assim foram analisados a relação entre os saberes matemáticos adquiridos ao longo de sua formação inicial no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da

Bahia – UNEB no município de Senhor do Bonfim e a prática docente desses egressos que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

De acordo com Yin (2005, p. 212)

O uso do estudo de caso é adequado quando se pretende investigar o como e o porquê de um conjunto de eventos contemporâneos. O autor assevera que o estudo de caso é uma investigação empírica que permite o estudo de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.

Assim a ideia do estudo em questão foi de compreender como os sujeitos envolvidos constroem sentidos entre sua formação inicial (saberes matemáticos) com sua prática docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Neste contexto o estudo de caso revela-se extremamente vantajoso, pois o foco foi de fazer aflorar a compreensão do objeto através da formação docente desses egressos do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB no município em Senhor do Bonfim. Trata-se, contudo de uma ampliação da experiência do trabalho com a disciplina Matemática, para o qual o método é relevante.

A pesquisa foi desenvolvida com 5 professores egressos do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia no município de Senhor do Bonfim, que estão ministrando a disciplina de Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental em escolas da rede pública municipal e estadual.

Na escolha dos participantes, alguns critérios foram estabelecidos: 01) Somente quem atua nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, 02) Somente os que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e em Senhor do Bonfim, 03) Somente estudantes egressos do curso e 04) Somente quem ministra as aulas de Matemática.

A fim de preservar a identidade dos voluntários que participaram da pesquisa, iremos identificá-los por nomes fictícios: Beatriz, Alex, Julia, Daiane e Raquel, com o propósito de facilitar a compreensão da discussão na análise e interpretação dos dados.

Para a coleta de dados foi aplicado um questionário, o qual teve um valor significativo e relevante na pesquisa. Através dele coletamos outras informações referentes à prática docente.

De acordo com Gil (2008, p. 121)

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.

Diante do exposto, fica evidente que a metodologia utilizada foi de grande importância para os pesquisadores adquirirem dados que foram de fundamental relevância para desenvolverem sua pesquisa.

SABERES MATEMÁTICOS, PRÁTICAS E FORMAÇÃO: desafios da Pedagogia

Historicamente, no Brasil, o curso de licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores. Nesse sentido, Nóvoa (1995), sinaliza que a identidade do pedagogo está atrelada à do processo de constituição da profissão docente, e ao processo de produção de uma profissão, à docência, entendida atualmente como a base da formação profissional do pedagogo: esta ideia, que deveria estar no começo, explica a relação entre a discussão da formação de professores e, portanto, do curso de Pedagogia.

O curso de Pedagogia é um curso que tem como finalidade formar futuros professores para lecionar em todas as disciplinas, ou na Educação Infantil ou no Ensino Fundamental, além de outras funções. A formação do professor assume um papel imprescindível no ambiente escolar, desde a sua organização, as relações com os colegas de trabalho, com a estrutura e com o espaço pedagógico.

Nessa abordagem Nóvoa (1995, p. 25) afirma que “a formação não se constrói por acumulação (de cursos, conhecimentos e técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas da (re) construção permanente de uma identidade pessoal”. A partir, dessa abordagem é interessante pensar no papel do ser professor, visto que para se construir uma boa formação é necessário ter uma base teórica reflexiva-crítica, ou seja, é interessante analisar a personalidade, a identidade tanto pessoal quanto profissional para depois construir subsídios que favoreça a prática de cada formador.

Para Libâneo (2010, p.38) “o curso de Pedagogia prepara o profissional especificamente para agir em diversas áreas educacionais, para suprir as necessidades do contexto social educativo, de forma planejada e organizada metodologicamente [...]” Dessa maneira o curso de licenciatura em Pedagogia forma o pedagogo, para atender as demandas da educação.

No que se refere ao curso de Pedagogia, as Diretrizes Curriculares Nacionais (2006), assim o define,

Art. 4º - O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação

Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (BRASIL, DCN, 2006, p.2).

A formação de professores das séries iniciais a partir da atual Lei de Diretrizes e Base LDB 9394/96, no que se refere aos profissionais da educação, Capítulo VI, art. 62, é estabelecido que,

A formação de docentes para atuar na Educação Básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. (BRASIL, LDB, 1996).

Sendo assim, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação/CP N° 5/2005, auxilia na formação do pedagogo, contribuindo no desenvolvimento do seu trabalho com diversas linguagens, desenvolvendo conhecimentos nas disciplinas a quais os mesmos ministram, além de propiciar aprendizagem.

PIMENTA (2002, p.24) observa que “o saber docente não é formado apenas da prática, sendo também nutrido pelas teorias da educação”. Na formação dos docentes, de acordo com a autora, a teoria tem importância fundamental, por permitir que os sujeitos sejam dotados de variados pontos de vista, ampliando a perspectiva de análise, de modo que os professores tenham uma compreensão dos contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si próprios como profissionais.

A formação em pedagogia é essencial para que o futuro professor adquira conhecimento e relacione a teoria com a prática para construir sua identidade profissional e aprender a profissão. Para atuar nos anos iniciais do ensino fundamental o professor em formação no curso de Pedagogia precisa adentrar as concepções teóricas das diversas áreas do conhecimento, dentre elas a matemática, contudo,

[...] é necessário que a formação dos professores esteja estreitamente relacionada à prática real da sala de aula. No fundo, ensinar implica dominar habilidades, técnicas e estratégias de ensino, isto é, o domínio de procedimentos. Do mesmo modo que se aprende a dançar dançando, aprende-se a ensinar ensinando. Ao contrário, a maioria dos cursos de formação de professores está ligada ao discurso teórico, e, como sabemos, este tem muito pouca valia se não estiver relacionado, antes de tudo, a exemplo, ou seja, a modelos (ZABALA, 1998, p. 65).

Ao longo desses anos, os pedagogos, que são profissionais formados, em nível superior, atuam nas mais diversas áreas do conhecimento. Isso se deve ao fato do curso de licenciatura

em Pedagogia possuir uma matriz curricular que abarca uma formação geral caracterizada pelas Ciências Humanas, Ciências Sociais e a formação específica em determinadas áreas do conhecimento, que é o caso dos Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de Matemática, História, Ciências, Geografia e Língua Portuguesa. Pensar a proposta de formação inicial de pessoas, sujeitos, acadêmicos do curso de Pedagogia, é um exercício de que pode ser feito pelo próprio estudante.

Nessa perspectiva Souza (2003, p. 45) menciona “Como aprendemos ser professor/professora”? Qual a formação necessária para atuar com a disciplina de matemática, a partir da percepção da Educação matemática, com sujeitos (crianças e adultos) que cursam os anos iniciais do ensino fundamental?

O interesse pela formação deste profissional apoia-se no fato de que a presente legislação brasileira destina ao curso de Pedagogia a responsabilidade pela formação do professor que atua nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Diante do que foi mencionado anteriormente, percebe-se que a formação no curso de Pedagogia é imprescindível para formar professores aptos a lecionar nos anos iniciais, salientando que os mesmos são responsáveis na construção e no desenvolvimento de conhecimentos sejam em qualquer área de atuação.

ENTRE A FORMAÇÃO E A PRÁTICA DE ENSINO DA MATEMÁTICA: necessidades compreendidas, realidade evidenciada

A utilização do questionário, composto por 8 (oito) questões, foi de grande relevância para a pesquisa. A partir das quais, buscou-se mapear razões da escolha do curso, contribuição, formação inicial, relevância da disciplina Fundamentos Teóricos Metodológicos do Ensino da Matemática - FTMEM e etc.

O questionário aplicado apresenta que dentre os sujeitos da pesquisa apenas duas cursam Pedagogia pela universidade estar próximo ao local onde moram e também por não terem outra opção. Outro participante afirma que optou por Pedagogia pois já trabalhava na área e queria uma capacitação para a sua profissão.

Ainda sobre o mesmo questionamento Beatriz relata que: *“Na verdade, analisando as opções dos cursos que o campus VII oferece, quis assim o curso de Pedagogia pelo fato de não haver cálculos”*. Alex destaca que: *“tinha interesse em ensinar nos anos iniciais”*.

Nas respostas deixadas no questionário, foi possível perceber que muitos não refletem realmente o que querem, não associam o que realmente o curso oferta. Referente a escolha do

curso, um dos participantes deixa claro que não gosta da área das exatas, deixando evidente que escolheu Pedagogia pois se trata da área de humanas, onde na verdade essa ideia está equivocada pois o futuro pedagogo deve estar apto a ensinar todas as disciplinas nos anos iniciais, seja disciplinas das humanas quanto das exatas. Megid (2009) ressalta que

Não são raras as vezes em que os estudantes de Pedagogia, ao se depararem com disciplinas que envolvem a matemática, sentem-se desconfortáveis. [...] muitas alunas relatam sobre seus dissabores com a matemática. [...] Dessa maneira, nosso primeiro desafio consiste em desconstruir essa imagem que têm de si próprias, para que se sintam seguras em aprender e ensinar matemática (MEGID, 2009, p.55).

Quanto ao tempo de ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental Daiane ressalta: *“leciono nos anos iniciais aproximadamente 10 anos”*. Raquel menciona que: *“tenho 3 anos que ensino nos anos iniciais”*.

O curso de Pedagogia forma discentes para atuarem na Educação Infantil ou nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, diante destes alguns sujeitos da pesquisa enfatizam que o curso contribuiu sim, para sua formação. Daiane por sua vez destaca que: *“em parte, não necessariamente metodológico, mas sim pelo fato de estar cursando a Pedagogia”*.

Ainda nessa perspectiva foi salientado por Raquel vulnerabilidade em relação a prática no curso de Pedagogia, já que teoria e prática deveriam estar ligadas. Assim ela destaca: *“A teoria e a prática devem andar juntas, mas no curso de pedagogia esse “elo” é confrontado apenas nos estágios. Você tem a teoria, mas não a prática. Mas de modo geral, contribuiu sim”*.

Segundo Pimenta (2012), a profissão professor também é “prática”, ou seja, é preciso que o curso de formação inicial esteja preocupado em desenvolver, nos respectivos formandos, alguns elementos constitutivos da prática pedagógica.

Levando em conta o que cada um dos participantes relataram é viável que, a formação inicial no curso precisa se atentar mais a questões referente a atuação do docente, no qual é imprescindível que a teoria e a prática seja uma ponte entre uma e outra. Segundo Santaló (1996, p. 14), *“opina-se que a Matemática que é imprescindível para todos os cidadãos deve ser uma mistura combinada e bem equilibrada de Matemática pura e aplicada, ou de Matemática como filosofia e de Matemática como instrumento de cálculo”*.

Quanto ao envolvimento com a disciplina Matemática para a formação dos discentes Alex explana que: *“falamos e estudamos com mais ênfase no 7º (sétimo) semestre, em relação a disciplina para mim foi bem satisfatório”*. Daiane reafirma: *“ao longo do curso foi ofertado apenas uma disciplina em metodologia em Matemática, e até o momento foi positivo”*.

Beatriz salienta que: “foi muito importante para a atuação do professor em sala de aula”. Julia por sua vez ressalta: “foi uma disciplina muito dinâmica a qual aprendemos metodologicamente”.

Nessa questão é notado que os discentes tiveram apenas um componente que aborda a Matemática, mas o mesmo trata-se de uma disciplina de metodologia, visto que, os pedagogos deveriam ter contato com a Matemática metodológica e principalmente com a pura, ou seja, é viável que durante a sua formação eles adquiram conhecimentos da Matemática pura, já que são responsáveis pela formação inicial. Segundo D’Ambrósio (1986, p. 29) é necessário repensar na elaboração das ementas já que

Uma percepção da história da Matemática é essencial em qualquer discussão sobre a Matemática e o seu ensino. Ter uma ideia, embora imprecisa e incompleta, sobre por que e quando se resolve levar o ensino da Matemática à importância que tem hoje são elementos fundamentais para se fazer qualquer proposta de inovação em Educação Matemática e Educação em geral.

Nas perguntas em relação a formação desses sujeitos com o curso de Pedagogia, percebe-se que a formação deles em relação a Matemática foi relevante para sua formação, visando que alguns preferiram optar pelo curso por não envolver disciplinas que trabalhasse com cálculos, outros por sua vez por falta de opção e por morarem próximo ao local onde o curso é ofertado.

Um fator bastante importante e que chamou a atenção é que durante esses quatro anos de formação os discentes só estudaram a disciplina que evidência a Matemática apenas no sétimo semestre, e que a mesma tem como foco metodológico, ou seja, como esses futuros professores passarão a trabalhar em sala de aula se não compreendem a Matemática pura? Como os futuros pedagogos poderão sanar suas dúvidas e de seus alunos, se entram no curso com aversão a disciplina que trabalha com cálculos?

O componente curricular, Fundamentos Teóricos Metodológicos do Ensino da Matemática, é uma disciplina que é abordado no 7º semestre, onde na sua ementa, destaca-se: Estudo reflexivo e crítico do ensino da Matemática na Educação Básica: concepções, objetivos, conteúdos, situações didáticas e avaliação. Pressupostos teórico-metodológicos voltados para o Ensino da Matemática na Educação Básica. Temas emergentes e tendências da Matemática na contemporaneidade, voltadas para a construção do conhecimento e para a compreensão e intervenção na realidade social, política, econômica e histórica cultural.

De acordo com as respostas deixadas no questionário o discente Alex diz: *considero a disciplina importante pois trouxe clareza e inovações*. Nessa mesma pergunta Raquel enfatiza:

“O professor trabalhou a real importância da disciplina para aplicarmos no dia a dia”. Nota-se que a disciplina ofertada pelo curso serviu de aprendizagem para os discentes, e é verificado nas respostas destinadas pelo questionário.

A prática em sala de aula é uma questão essencial para os discentes, visto que é o momento de colocar em questão o que foi aprendido durante o tempo de formação. Ao ministrar a disciplina de Matemática Julia enfatiza que: “*Tem dificuldade, infelizmente queria dizer que não, porém podia tá mais preparada*”.

Ainda nessa questão Beatriz, relata que: “*não tem dificuldades pois a Matemática bem trabalhada torna dinâmica e significativa, não apenas os números e tal. Mas também, transformar os “números” em vivências do dia a dia*”.

Segundo Curi (2004, p. 162)

[...] quando professores têm pouco conhecimento dos conteúdos que devem ensinar, despontam-se dificuldades para realizar situações didáticas, eles evitam ensinar temas que não dominam, mostram insegurança e falta de confiança perante circunstâncias não previstas, reforçam erros conceituais, têm maior dependência de livros didáticos, tanto no ensino como na avaliação, e se apoiam na memorização de informações para atuar.

É perceptível que a maioria dos sujeitos sentem dificuldade em trabalhar com a Matemática em sala de aula, pois ainda não possuem segurança nos conhecimentos adquiridos no curso, com isso os mesmos recorrem ao uso da internet para atender suas demandas em relação aos conteúdos que a disciplina apresenta.

A contribuição do curso para a atuação dos envolvidos na pesquisa, foi necessária enquanto professores no processo de aprendizagem, desta forma relata Daiane “*A maneira de trazer o conteúdo, foi fundamental para me trazer segurança para ensinar*”.

Nessa mesma abordagem Raquel salienta “*Contribuiu em conhecimentos e práticas ligadas a teoria que me ajudou a compreender esse processo*”.

Beatriz sente-se preparada, pois para ela o curso ofereceu o auxílio das tendências que tem uma grande influência na aprendizagem dos alunos. Segundo ela: “*O curso de Pedagogia me permitiu perceber que existem várias tendências matemáticas e me permitiu perceber a importância dos jogos nas aulas, bem como a inserção de situações-problema da realidade dos alunos tornando-os mais críticos e reflexivos*”.

As tendências matemáticas na formação do pedagogo é um grande suporte nas aulas de Matemática, visto que ao introduzi-la os formadores passarão a utilizar de uma metodologia diferenciada, favorecendo na aprendizagem dos alunos, principalmente quando relacioná-la a prática cotidiana de cada indivíduo.

Atuar como professor de Matemática nos Anos Iniciais é significativo no processo de aprendizagem dos estudantes, uma vez que, o professor auxilia no desenvolvimento de conhecimento de seus alunos.

As respostas deixadas no questionário referente a avaliação dos professores em relação a sua atuação com a Matemática nos Anos Iniciais serviram com ênfase no desenvolvimento da pesquisa, levando em conta as seguintes respostas. *“Pode ser melhorada, pois ser professor, ser pedagogo é estar sempre em formação”*, diz Alex. Julia explana que: *“Razoavelmente, certos conteúdos apresentam dificuldades”*.

Beatriz expõem que: *“É certo que o aprendizado está relacionado não apenas ao aluno, o professor deve refletir constantemente sua prática. Dessa maneira, reflito minha prática diariamente quando observo se os objetivos do plano de aula foram alcançados, então procuro novas metodologias para sanar as especificidades de cada aluno”*.

Desta forma, fica perceptível que a relação entre a formação inicial dos pedagogos com a prática, precisar ser repensada, visto que a associação entre a teoria e a prática é essencial, tornando ambas sólida para o ensino e aprendizagem desses discentes. O ensino da Matemática na formação desses estudantes egressos precisa ser aprimorado, ou seja, o professor durante sua prática precisa ter conhecimento e aprofundamento em diversos conteúdo. Nesta perspectiva Curi (2010), destaca que

[...] concluem cursos de formação sem conhecimentos de conteúdos matemáticos com os quais irão trabalhar, tanto no que concerne a conceitos quanto a procedimentos, como também da própria linguagem matemática que utilizarão em sua prática docente, à história do referido conceito, o aprofundamento suficiente para que os futuros professores proponham situações problematizadoras a seus alunos, capazes de favorecer a aprendizagem matemática (CURI, 2010, p.13).

Nesse sentido caberá aos futuros professores, após terminarem o curso procurar meios que os ajudem a completar seus conhecimentos referente a disciplina Matemática, uma vez que a mesma é vista apenas uma vez no decorrer de sua formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu analisar se os professores egressos que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental relacionam sua prática docente com os saberes matemáticos adquiridos ao longo de sua formação inicial, visto que a Matemática é um componente importante no processo de formação do pedagogo.

Considerando o objetivo proposto na pesquisa salientamos que o mesmo deixou uma lacuna no que se refere a relação teoria e prática, visto que poucos dos sujeitos investigados conseguem associar ambas. É notório perceber que a aplicabilidade do ensino-aprendizagem da Matemática deixa a desejar no referido curso, ocasionando na procura de outros meios que venham a sanar suas dúvidas.

Os saberes matemáticos adquiridos ao longo do curso de formação foram passados de forma superficial, levando para a sala de aula apenas conhecimentos metodológicos e reflexivos do ensino da Matemática.

Para o desenvolvimento da pesquisa foi utilizada uma abordagem qualitativa, que possibilitou na compreensão de descobrir qual motivação pela escolha do curso, relação teoria e prática e contribuição da formação para a atuação profissional dos discentes.

Os dados evidenciam que há notórias dificuldades de professores na atuação do ensino de Matemática, face a uma formação pouco adensada no que tange aos conhecimentos específicos da área. O currículo não possibilita uma imersão nos estudos matemáticos, gerando pouca condição do professor dispor de sua formação para o exercício reflexivo sobre a Matemática, requerido nos anos iniciais da Educação Básica.

Destarte, faz-se necessário analisar a forma como o conteúdo matemático está sendo trabalhado no curso de Pedagogia, e é imprescindível investigar fatores que interferem na aprendizagem dos discentes.

Deste modo esperamos poder continuar com a pesquisa a fim de encontrar os motivos pelos quais criaram “barreiras” para o ensino da Matemática no curso de Pedagogia com o intuito de fazer um estudo aprofundado no currículo do curso, visando a ementa do componente que aborda os estudos da Matemática.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia**. Brasília: 2005.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Pedagogia**. Brasília/DF: MEC/CNE, 2006. Resolução CNE/CP N° 1, de 15 de maio de 2006.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 12 março 2018.

CURI, E. **Formação de professores polivalentes**: uma análise de conhecimentos para ensinar matemática e de crenças e atitudes que interferem na constituição desses conhecimentos. 2004. Tese (Doutorado em Educação Matemática), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). São Paulo – SP.

CURI, E. **Professores que ensinam Matemática**: conhecimentos, crenças e práticas. São Paulo: Terracota, 2010.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Da realidade à ação: reflexões sobre educação e matemática. 3ed. São Paulo: Summus Editorial, 1986.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas da Pesquisa Social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIBÂNIO, J. C. Prefácio. In: GUIMARÃES, V.S. **Formação de Professores**: saberes, identidade e profissão. 5ª ed. Campinas/SP: Papirus, 2010.

MEGID, M. A. B. A. (Re) Construção do conceito da divisão na formação de professores das séries iniciais. In: FIORENTINI, Dario; GRANDO, R. C.; MISKULIN, R. G. S. (orgs). **Práticas de Formação e de Pesquisa de Professores que Ensinam Matemática**. Campinas – SP: Mercado de Letras, 2009.

MINAYO, M.C.S. **Pesquisa Social**: Teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.

NÓVOA, A. **Formação de Professores e Profissão Docente**. In: NÓVOA, A. (Org.). Lisboa: Dom Quixote, 1995.

PIMENTA, S G. **Estágio e Docência**. São Paulo. Cortez. 2002.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática? 11ª. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SANTALÓ, L. A. Matemática para não-matemáticos. In: PARRA, Cecília, et al. **Didática da Matemática**: reflexões psicopedagógicas. Porto Alegre – RS: Artes Médicas, 1996.

SOUZA, E. C. de. História de vida e formação de professores: um olhar sobre a singularidade das narrativas (auto) biográficas. In: MACEDO, Roberto Sidnei (Org). **Currículo e Docência**. Salvador: EDUNEB, 2003.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.